ACM garante que Covas manda mais

■ Senador diz que SP é mau pagador, mas é o primeiro em recursos federais

MARIA LÚCIA DELGADO

BRASÍLIA – As críticas do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), à forte influência do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sobre a Presidência da República provocaram um rápido e afiado contra-ataque. "Ele (Covas), no íntimo, pensa que manda no governo. Não é verdade. Eu mando 10 vezes menos que ele, mas quem manda muito mais é o Serra (ministro da Saúde)", brincou o senador. Segundo ACM, o governador de São Paulo tem o " hábito de ficar turrão e chorar recursos para obter mais da equipe econômica", mas o estado que governa é "mau pagador" por tradição.

O presidente do Senado afirmou que a tática de Covas tem dado certo, mas sugeriu a ele uma nova estratégia: "Ele até pode chorar para obter, mas precisa fazer como o Garotinho, que é mais inteligente e chora sorrindo." Antonio Carlos Magalhães anunciou que está preparando um levantamento, que fica pronto hoje, para provar que "ninguém neste país obteve mais recursos do governo Fernando Henrique" do que São Paulo. "É um escândalo", completou. Em solenidade no Palácio dos Bandeirantes, há dois dias, Covas reclamou da lentidão do governo federal para liberar recursos ao seu estado.

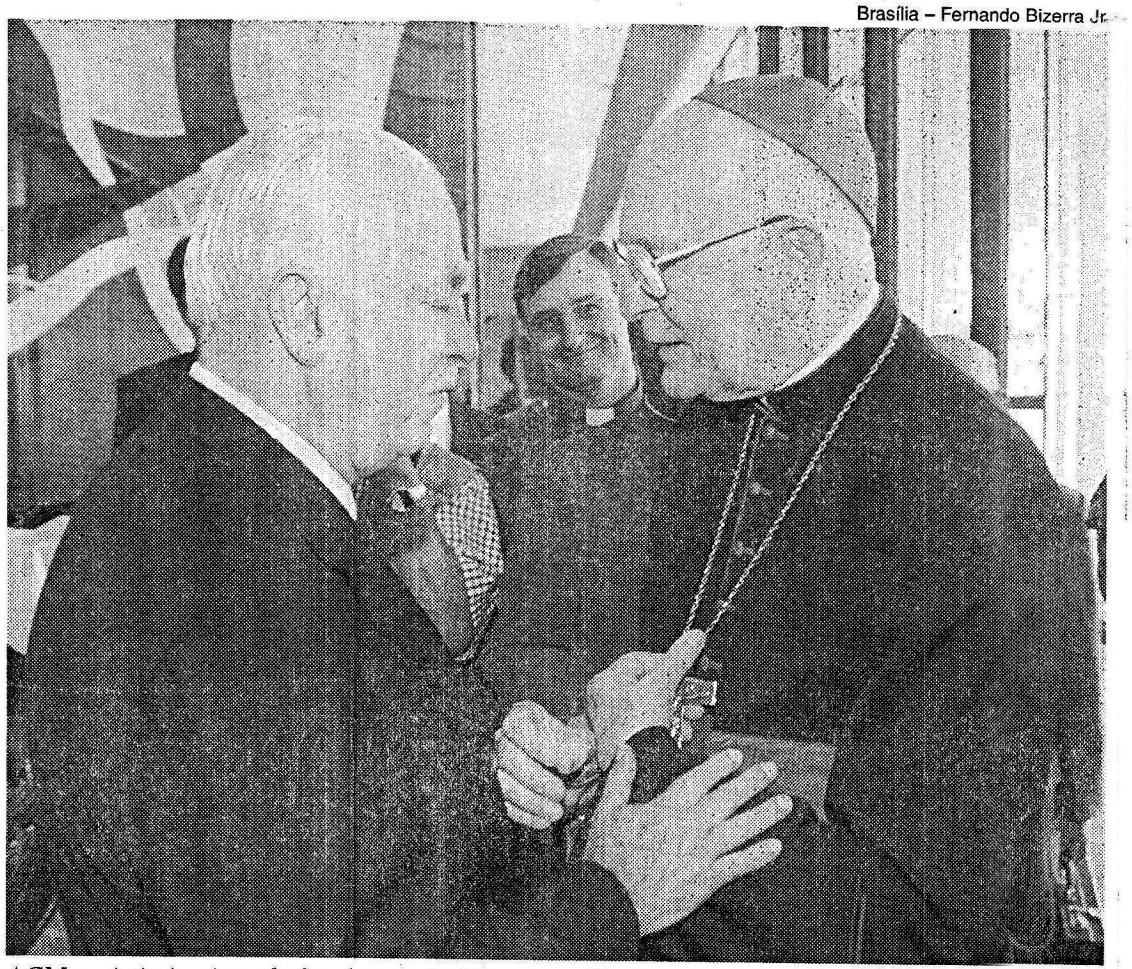
Sem culpa – A título de comparação, o governador de São Paulo disse que o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy (PFL-BA), conseguiu rapidamente empréstimos federais por ser afilhado político do senador Antonio Carlos. "A Bahia que ele (Covas) sempre chama à colação é um estado organizado há muito tempo e com bons administradores. Que culpa tenho eu de faltar isso a São Paulo? Que culpa tenho eu de na Bahia o prefeito ser Imbassahy e em São Paulo ser o Pitta? Que culpa tenho eu da Febem?", disparou o senador.

"O povo paulista pode dizer: está faltando homem, doutor?", completou Antonio Carlos Magalhães. Ele elogiou o perfil de Mário Covas, mas criticou sua equipe de governo. "Não vou comparar com o Pitta, mas que ele podia ter secretários melhores... E ele sabe disso, do peso que carrega nas costas. Se ele tivesse secretário bom, não estava na Febem. E olha lá, hein, temos um paulistério", avaliou o senador. Na opinião de Antonio Carlos, "São Paulo mereceria melhor sorte, mas aí não é por falta de dinheiro".

Admiração – Em meio às farpas contra Covas, Antonio Carlos disse que tem muita admiração por ele por ser bom governador. "Apesar de ter quase a minha idade, ele (Covas) ainda é uma esperança para São Paulo e o país." A equipe econômica federal não escapou das críticas do senador. "A equipe econômica, e não é o presidente, treme quando o Covas chora e grita. Ele precisa ver as dificultadas que os outros têm e que ele não tem nenhuma. Aí vai levando, rindo por dentro."

Antonio Carlos garantiu que a Bahia recebeu até agora apenas 9% das transferências da União previstas no Orçamento, enquanto São Paulo recebeu 34%. "São esses escândalos que precisam acabar no Brasil", sentenciou. Ainda na sessão de elogios a Mário Covas, o presidente do Senado ressaltou que ele é um homem sério e decente, mas às vezes tem pulso demais, o que é ruim. "Ele deve ter pulso regular."

Brasília – Fernando Bizerra Jr.



ACM assistiu à missa de fim de ano do Congresso Nacional, celebrada por Dom Eugenio Sales